

Relatório de avaliação

Tipo de trabalho	Avaliação Externa Final
Projecto	Desenvolvimento Sócio Económico do Corredor Niassa Cabo Delgado (PGM-2012BA/0001) Fase I
Financiador	Agencia Vasca de Cooperação para o Desenvolvimento
Local de execução	Distrito de Marrupa (Niassa) e distritos de Balama e Montepuez (Cabo Delgado), em Moçambique
Cliente	Fundação Mundukide



Alcance da avaliação	Projecto completo (tempo de execução e área geográfica)
Equipa de consultoria	Fernando de los Ríos , especialista em avaliação
Data de apresentação	26/03/2018
Contacto	fernando.delosrios@sector5mz.com fernando.dlrm@gmail.com Tel: +258.82.5946880 Skype: fermoz
versão	vfinal

índice

resumo executivo	1
Trabalho realizado	1
Projecto avaliado	1
Conclusões	1
Recomendações	3
introdução	4
Relatório	4
Avaliação	4
Projecto	4
análise	5
PERTINÊNCIA	5
COERÊNCIA	7
EFICÁCIA	9
EFICIÊNCIA	13
SUSTENTABILIDADE	16
IMPACTO	17
conclusões e recomendações	19
PERTINÊNCIA	19
COERÊNCIA	19
EFICÁCIA	19
EFICIÊNCIA	20
SUSTENTABILIDADE	21
IMPACTO	22
lições aprendidas	23
Anexo 1: Detalhes metodológicos	24
Matriz de Avaliação	24
Fases	25
Ferramentas metodológicas	25
Consultores	26
Documentos consultados	26
Agenda de trabalho Fase 2	27
Anexo 2: Ficha resumo CAD	29

acrónimos

DPASA	Direcção Provincial de Agricultura e Segurança Alimentar
MZM	Metical
OTC	<i>Oficina Técnica de Cooperación</i>
PARP	Plano de Acção para a Redução da Pobreza
PEDSA	Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola
PEN	Plano Estratégico de Niassa
PQG	Plano Quinquenal do Governo
PROMER	Programa de Mercados Agrícolas
PSP	Projecto de Apoio ao PRONEA
SDAE	Serviços Distritais de Actividades Económicas

resumo executivo

Trabalho realizado Este relatório faz referência à **avaliação externa final** realizada à fase I do programa de “**desenvolvimento sócio económico do corredor Niassa-Cabo Delgado**”, implementado pela Fundação Mundukide com financiamento do Governo Vasco. A avaliação externa teve por objectivo verificar a **pertinência** da intervenção, referida à correspondência das acções com as prioridades dos beneficiários; a **coerência**, tanto interna (relações causais entre as actividades, resultados e objectivos) como externa (a complementaridade com outras acções de desenvolvimento); a **eficácia**, ou a relação entre as actividades realizadas e os resultados alcançados; a **eficiência**, ou a relação entre estes resultados e os recursos investidos para o seu alcance; a **sustentabilidade**, ou a capacidade de se manter os benefícios da intervenção uma vez concluído o projecto; e o **impacto**, ou a verificação de mudanças de longo prazo nos beneficiários

Projecto avaliado O Programa foi implementado na Província de Cabo Delgado, distritos de Montepuez e Balama, e província de Niassa, distrito de Marrupa. O objectivo geral com cujo alcance contribui esta intervenção foi “**a criação de processos endógenos de mudança, melhorando as condições de vida das pessoas camponesas do corredor Niassa-Cabo Delgado**”. Esta contribuição seria realizada a partir da **melhoria das capacidades dos camponeses para o acesso equitativo a recursos económicos**, o que constitui o seu objectivo específico. Esta melhoria de capacidades será efectiva a partir da verificação da aplicação de melhores técnicas de produção agropecuária de alimentação e comercial (componente 1), da maior participação das mulheres nos fomentos agrícolas assistidos (componente 2), e o aumento de capacidades das entidades colaboradoras (componente 3). Teve o seu início em Outubro de 2012 e finalizou em Setembro 2017

Conclusões **Pertinência.** A intervenção está alinhada com as principais estratégias nacionais de desenvolvimento, tanto gerais como sectoriais. e reflete as prioridades locais no âmbito do desenvolvimento rural e a promoção do aumento da produção e produtividade agrícola. Está alinhada com as políticas de equidade de género do Governo de Moçambique no âmbito do sector agrário, orientando-se de maneira directa à promoção da equidade de género no empoderamento da mulher através do conhecimento e o rendimento económico a partir da produção agrícola. O número crescente de participações nos diferentes fomentos da intervenção permite assegurar que as acções previstas no projecto são adequadas às capacidades dos beneficiários, em particular dos homens e mulheres camponesas. O grau de satisfação das autoridades locais, assim como a adoção de boas práticas por parte destas, do projecto de Fundação Mundukide indicam igualmente a correta adequação da intervenção às capacidades dos sócios locais.

Coerência. A análise de problemas é correcta, assim como a lógica do projecto, embora ambos não têm nenhuma correspondência entre si. Existe uma clara coerência externa da intervenção com os esforços de outros actores do desenvolvimento na zona, em particular da Administração Pública de Moçambique. Na mesma zona da intervenção estão a ser implementadas acções complementarias de reforço do sector da extensão rural local e



promoção de mercados agrícolas por parte do Governo, estabelecendo-se sinergias entre todas elas com este projecto.

Eficácia. O alcance do objectivo específico (acesso equitativo a recursos económicos) se pode considerar completo. Os indicadores para a sua verificação, porém, incorpora metas que poderiam ser discutíveis quanto ao valor a alcançar. Os resultados de cada uma das componentes se verificam no fim da intervenção ultrapassando amplamente as metas previstas. De facto, o alcance da intervenção foi muito superior ao previsto. A participação das mulheres atingiu o que estava planificado como meta global. Nos últimos anos da intervenção esta participação foi até bastante superior à prevista. Isto demonstra que os esforços feitos para a inclusão de mulheres foi efectiva, assim como a adaptação das actividades à situação das mulheres, em particular as solteiras, mas com cargas familiares. É necessário procurar novas fórmulas de organização e estratégia de transmissão de conhecimentos aos camponeses que limite a ocorrência de conflitos (pela elevada quantidade de pessoal de campo existente) e permita oferecer vários níveis de conhecimento (para abranger a novos beneficiários e outros mais experimentados).

Eficiência. A intervenção apresenta altos níveis de eficiência uma vez que os recursos colocados na obtenção de resultados têm tido um efeito multiplicador. Por cada Euro gasto na intervenção, tem produzido outros 5 no fim da intervenção. A estrutura de gestão e implementação do programa é muito ligeira, o que favorece também a eficiência. Maiores recursos são destinados aos beneficiários directamente e menos a atender as cargas administrativas e de pessoal. A aplicação de capacidades locais para a transmissão de conhecimentos aos beneficiários faz aumentar também a eficiência uma vez que implica um reforço institucional dos próprios instrutores e as entidades das quais provem.

Sustentabilidade. O aumento da capacidade dos beneficiários redundará na continuidade das actividades uma vez a intervenção se termine, mesmo em muitos casos, estes conhecimentos adquiridos não sejam suficientes. O rendimento obtido nas campanhas ao longo da intervenção tem proporcionado uma mínima capacidade económica como para poder comprar sementes e outros insumos agrícolas necessários para a continuidade das actividades. A experiência obtida com relação à compreensão do papel que tem os insumos de boa qualidade, assim como os adubos e pesticidas, neste rendimento, favorecerá a continuidade do investimento por parte dos camponeses nestas actividades. Deverá existir apoio por parte da Administração local no âmbito do acompanhamento das actividades agrícolas por parte de técnicos de extensão agrária. Em qualquer caso, a estratégia da Fundação Mundukide é de permanecer num território por um espaço de tempo longo, permitindo que os processos de desenvolvimento deem fruto após o trabalho contínuo com os beneficiários.

Impacto. A obtenção de recursos económicos é a maneira na qual a intervenção contribui para a criação de processos endógenos de mudança e desenvolvimento. Os rendimentos, porém, são insuficientes como para permitir gerar verdadeiros processos de desenvolvimento endógeno. A intervenção terá de dar um salto qualitativo importante para poder assegurar a obtenção de rendimentos adequados que realmente propiciem mudanças de desenvolvimento nos beneficiários. O impacto é inegável, ainda, porém não o suficientemente forte como para tirar aos camponeses duma situação de subsistência.



Recomendações **Construção de lógica da intervenção a partir da análise de problemas.** É recomendável que o Marco Lógico do projecto esteja construído na base da análise de problemas e as suas causas.

Medida da eficácia. Na definição do objectivo específico devem ser incorporados indicadores que possam ser medidos de forma objectiva e a sua consecução seja resultado directo e completo da intervenção.

Revisão do modelo de colaboradores. Seria recomendável ter vários níveis de capacitações/acompanhamento. Os produtores mais experimentados poderão ter acesso a outro tipo de apoio mais especializado que lhe permita alcançar maiores rendimentos e se afiançar na produção.

Equilíbrio entre a estrutura mínima e a estrutura eficaz. Embora uma estrutura organizacional ligeira favorece a eficiência da intervenção, deve permitir realizar todas as actividades de forma adequada e com eficácia. Se terá de ver sempre o equilíbrio entre a menor carga possível de despesas de tipo administrativo, pessoal e meios de trabalho; e a maior eficácia possível no desempenho do trabalho.

Sistematização e redação das boas práticas. Seria recomendável poder extrair as melhores práticas da intervenção de Mundukide e as documentar de forma adequada de tal forma que pudessem ser aplicadas e disseminadas em outras zonas da província e do país, o que favoreceria a sustentabilidade do investimento feito já que permitiria a sua consolidação e expansão por parte da Administração Local do Governo e de outros actores de cooperação.

Conhecimento do comportamento do Mercado. Seria muito interessante possuir uma ferramenta que pudesse fazer uma estimativa do comportamento do Mercado para a campanha seguinte. Se poderiam determinar as quantidades dos produtos que seriam procurados à colheita, tanto os de consumo interno como externo. Uma informação deste tipo poderia ajudar à planificação das campanhas e a previsão dos custos operacionais dos mesmos, ajustando o investimento e esforço naquilo que realmente poderá ter um rendimento aceitável no fim da campanha.

introdução

Relatório Este relatório se corresponde com o **exercício de Avaliação Externa Final** ao projecto “Fase I do Programa de Desenvolvimento Sócio Económico do Corredor Niassa-Cabo Delgado”. O relatório consta duma **análise** dos dados e evidencias colhidas para substanciar as **conclusões** dos diferentes critérios de avaliação da intervenção. A partir destas, propõem-se umas **recomendações** para melhorar, no possível, as fases posteriores desta intervenção ou projectos similares a serem implementados no futuro. Por último, serão destacadas práticas ou experiencias singulares que deverão ser tidas em consideração no futuro, tanto pela organização executora da intervenção como pela entidade financiadora e outras entidades de cooperação, constituindo as **lições aprendidas** da intervenção.

Avaliação O objectivo da avaliação foi, principalmente, **verificar o alcance dos resultados** e metas previstas e, a partir disto, identificar as causas e factores que influenciam o maior e menor alcance destes objectivos. Se analisam, também, outros aspectos tais como a **pertinência** da intervenção, referida à correspondência das acções com as prioridades dos beneficiários; a **coerência**, tanto interna (relações causais entre as actividades, resultados e objectivos) como externa (a complementaridade com outras acções de desenvolvimento); a **eficácia**, ou a relação entre as actividades realizadas e os resultados alcançados; a **eficiência**, ou a relação entre estes resultados e os recursos investidos para o seu alcance; a **sustentabilidade**, ou a capacidade de se manter os benefícios da intervenção uma vez concluído o projecto; e o **impacto**, ou a verificação de mudanças de longo prazo nos beneficiários.

Projecto **Fase I do Programa de Desenvolvimento Sócio Económico do Corredor Niassa-Cabo Delgado**, implementado pela Fundação Mundukide e financiado pela *Agencia Vasca de Cooperación para el Desarrollo* e a *Fundación Mundukide*.

Zona geográfica. Província de Cabo Delgado, distritos de Montepuez e Balama, e província de Niassa, distrito de Marrupa.

A lógica de intervenção. O objectivo geral com cujo alcance contribui esta intervenção é “a criação de processos endógenos de mudança, melhorando as condições de vida das pessoas camponesas do corredor Niassa-Cabo Delgado”. Esta contribuição será realizada a partir da melhoria das capacidades dos camponeses para o acesso equitativo a recursos económicos, o que constitui o seu objectivo específico. Esta melhoria de capacidades será efectiva a partir da verificação da aplicação de melhores técnicas de produção agropecuária de alimentação e comercial (componente 1), da maior participação das mulheres nos fomentos agrícolas assistidos (componente 2), e o aumento de capacidades das entidades colaboradoras (componente 3).

Os **grupos de interesse participantes**. Camponeses e camponesas, principais beneficiários da intervenção; Associações e Uniões de camponeses, como entidades colaboradoras; Entidades governamentais e outros parceiros de cooperação, com as quais coordenar os esforços de desenvolvimento da zona.

O **período de execução**. 5 anos desde Outubro 2012 até Setembro 2017



análise

PERTINÊNCIA

1. Os objectivos do programa respondem às necessidades e prioridades dos e das participantes e as características do seu contexto?
2. Se corresponde a estratégia de intervenção com as capacidades dos actores locais e potencialidades da zona de intervenção?

Hipótese de trabalho

- A intervenção é pertinente se continua alinhada com as principais políticas e estratégias nacionais de desenvolvimento, incluso com as elaboradas durante a execução da intervenção, e
- Se confirma a capacidade dos intervenientes se o interesse dos beneficiários e a satisfação das autoridades locais se verifica até o fim da intervenção.

Análise das evidencias

Alinhamento com as estratégias nacionais. Os documentos estratégicos tidos em consideração durante a avaliação intermédia foram principalmente dois: o **Plano de Acção para a Redução da Pobreza (PARP)** e o **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrícola (PEDSA)**. O PARP já não é elaborado periodicamente pois se incorpora ao Plano Quinquenal do Governo (PQG). No actual **PQG (2015-2019)**, se inclui a prioridade¹ da “Promoção do emprego e melhoria da produtividade e a competitividade”, destacando que “(...) o aumento do emprego e da produção bem como da melhoria da competitividade da economia nacional e das empresas, impulsionada pela agricultura orientada para o mercado, com forte envolvimento do sector familiar e privado visando a geração de emprego e da renda, a garantia da segurança alimentar e nutricional, a provisão de matéria-prima para a indústria nacional e geração de excedentes para a exportação, (...)”. O projecto está alinhado completamente a esta visão da melhoria da produtividade, orientada à geração da **renda e a segurança alimentar e nutricional**, como pilares do desenvolvimento das famílias beneficiárias. Dentro das acções prioritárias do objetivo de aumentar a produção e produtividade na agricultura, o projecto também incorpora algumas das acções que o PQG inclui tais como (1) o fortalecimento da produtividade no sector familiar com vista a sua maior inserção no mercado, (2) a promoção de programas de fomento das culturas estratégicas, e (3) a promoção da agricultura comercial, entre outras.

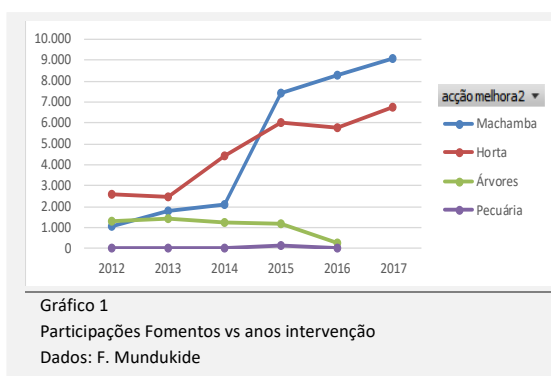
Com relação ao **PEDSA 2011-2020** não haveria de acrescentar nada com relação ao exposto na avaliação intermédia, uma vez que o plano estratégico ainda permanece válido e não tem se produzido mudanças substanciais no projecto. Além disto, o PQG foi realizado com base no PEDSA por lo que o alinhamento a este plano implica também o alinhamento à estratégia de origem, a qual preconiza igualmente o melhoramento da produtividade como base para o **aumento do rendimento dos produtores** e a **redução da fome**. Como novidade desde o início do projecto até o momento, se pode considerar o **Plano Estratégico de Niassa** para o período 2018-2029 (**PEN**). Embora nesta intervenção somente se inclui um distrito da província de Niassa (sendo os outros dois de Cabo Delgado), será interessante verificar o seu alinhamento com esta estratégia e ver, sobretudo, se os problemas persistem e ainda é válido o projecto. Como prioridade 1 de esta estratégia se encontra a Agricultura e Agro-negócios, pelo que se pode ver que o foco do projecto merece especial atenção na estratégia de desenvolvimento da província. Além disso, se mencionam explicitamente as culturas nas quais o projecto tem trabalhado com as famílias: os feijões, hortícolas, gergelim, castanha de caju entre várias

¹ Prioridade III do Plano Quinquenal do Governo de Moçambique 2015-2019



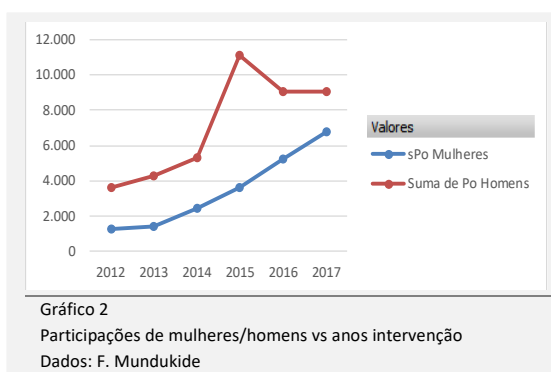
outras. E isto com o foco colocado na disponibilidade de insumos, o aumento da produção e produtividade e a comercialização, que são aspectos que foram trabalhados ao longo da intervenção. Também poderá ser considerado nesta avaliação o alinhamento com a **Estratégia de Género do Sector Agrário**, a qual promove o pleno acesso, controle e benefício dos recursos naturais de forma sustentável por mulheres e homens; o controle dos recursos de produção, promovendo a equidade de género neste acesso e controle; e o aumento da produção e produtividade, promovendo a acção proactiva da mulher. A intervenção, com um resultado completo dedicado à acção directa sobre a equidade de género, está alinhada com esta estratégia, trabalhando de forma activa em benefício da equidade de género.

Capacidades dos intervenientes. A adequação às capacidades locais se pode verificar através de 3 parâmetros relacionados entre eles: (1) o **número de participações** nos diferentes fomentos do programa; (2) o **volume de insumos agrícolas comprados** pelos beneficiários, medido em valor de compra; e (3) a **superfície total cultivada** pelos beneficiários, medida em Has. A tendência crescente do número de participações (ver gráfico 1) reflete não só o interesse da população nas zonas de intervenção, mas a adequação das actividades realizadas



à sua capacidade. Se não fosse assim, o número de participações não poderia aumentar de forma tao marcada, sobretudo entre os anos 2014 a 2015. Neste tempo tem havido, sim, uma diminuição de participações no fomento de fruteiras. Este tipo de fomento não produz um benefício de forma imediata e o estabelecimento de viveiros também não é simples, o que deverá conduzir ao desenho duma nova abordagem

para este fomento. Quanto as participações das mulheres de forma global, pode-se verificar uma tendência crescente desde o ano 2012 até o último ano, chegando a uma quase paridade com os homens. Isto implica que não houve problemas de acesso ou limitação à participação



da mulher nas actividades da intervenção, mas, pelo contrário, houve um esforço para alcançar valores cada vez mais elevados. A compra de insumos, porém, reflete uma diminuição no último ano, 2017. Isto se pode explicar por várias razões. Em primeiro lugar, as chuvas da campanha 2016-2017 foram muito irregulares e houve uma queda na produção, fundamentalmente de hortícolas. Por outro lado, a produção local de sementes, sobretudo de sementes de

cebola, já satisfazia em parte as necessidades dos produtores. Em geral, houve uma queda na expectativa de venda e, portanto, na compra dos insumos necessários para a produção. Tudo isto quer dizer que não foi problema da adequação das actividades da intervenção às capacidades dos beneficiários, mas a factores externos que influenciam a produção agrícola

e, portanto, a necessidade de insumos. O último parâmetro analisado, o número de Hectares trabalhado, também sofreu uma queda no último ano. A falta de chuva prejudicou a abertura de maiores machambas e hortas, com destaque para isto último. A falta de capacidade de irrigação, devido ao curso fraco dos rios, determinou que a extensão de hortas tivesse uma

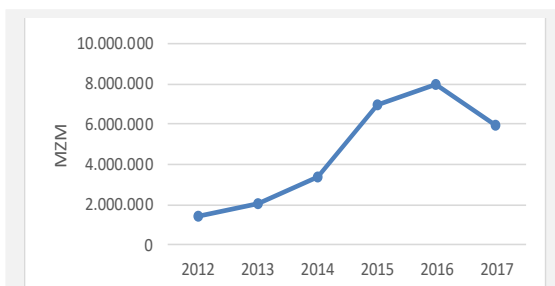


Gráfico 3
Valor compra de insumos vs anos intervenção
Dados: F. Mundukide

redução muito significativa. Mais uma vez, isto não se pode relacionar com a falta de adequação das actividades às capacidades dos beneficiários, mas a factores relacionados com a produção.

A adequação às capacidades dos sócios locais, isto é, as entidades governamentais relacionadas com a agricultura e extensão rural fica claramente demonstrada a partir da incorporação de algumas actividades nos

planos e estratégias locais de fortalecimento à produção e produtividade, em particular a estratégia de construção de barragens para promoção da horticultura. Por outro lado, as

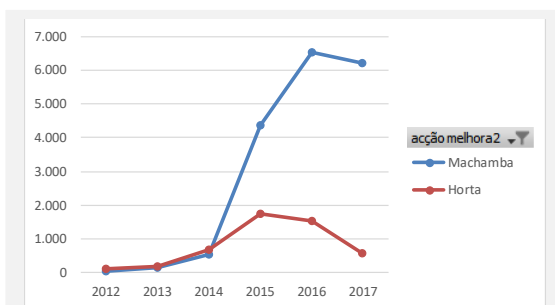


Gráfico 4
Superfície trabalhada (Ha) vs anos intervenção
Dados: F. Mundukide

autoridades governamentais se mostram muito satisfeitas com o trabalho realizado já depois de tantos anos. Asseguram que são das poucas ONGs que realmente podem apresentar resultados e estão de verdade empenhados no desenvolvimento das populações rurais. Isto demonstra que estão alinhados, não só com as linhas mestres de desenvolvimento local, mas com as capacidades de compreensão, assimilação e continuação das actividades.

COERÊNCIA Hipótese de trabalho

3. Se articulam adequadamente os objectivos com as actividades propostas para alcançá-los?.
4. Estão a ser produzidas sinergias e/ou compatibilidades com outras estruturas, instituições e/ou programas existentes no mesmo território?.

- O projecto apresenta coerência interna se as relações causais dos problemas identificados se traduzem em objectivos, resultados e actividades da intervenção, mantendo a relação lógica entre todos eles.
- O projecto apresenta coerência externa se complementa as acções de desenvolvimento dos actores que trabalham na mesma zona de intervenção.

Análise das evidencias

Lógica da intervenção. A adequação da árvore de problemas e objectivos com o marco lógico já foi analisada na avaliação intermédia realizada a este projecto. Nesta avaliação se destacava a falta de correspondência entre os problemas detectados e a lógica do Programa. As causas primárias do problema central (o baixo nível de recursos económicos da população para fazer face às necessidades básicas), definidas como (1) o baixo rendimento das culturas agrícolas principais, (2) as dificuldades de acesso a crédito agrícola, (3) a baixa produtividade do trabalho (agropecuário), (4) o impacto de picos de trabalho na época chuvosa, e (5) o escasso desenvolvimento da comercialização formal, não se traduziam em objectivos e resultados na



intervenção. No entanto, isto não seria obstáculo para alcançar o impacto pretendido nos beneficiários, mas sim para poder fazer a monitoria das actividades de acordo com os indicadores e a lógica planteada. Não houve modificações do quadro lógico pelo que estes comentários continuam a serem válidos.

Coordenação e sinergias. O Programa tem uma clara contribuição à acção governamental na área de extensão rural cujos propósitos principais, tal y como indicado nas estratégias nacionais, são o aumento da produção e produtividades, e o melhoramento da comercialização da produção com vistas a aumentar o rendimento económico das famílias de produtores. As equipas de extensão rural dos distritos são muito limitadas, tanto em recursos humanos como em materiais. O Programa da Fundação Mundukide complementa esta acção do Governo com a incorporação de monitores nas comunidades rurais que transmitem informação prática aos produtores para melhorar o aumento da produção e produtividade. Estes monitores se podem assimilar aos técnicos governamentais, mesmo que não tenham qualquer título académico, uma vez que se encarregam de passar conhecimentos e acompanhar aos produtores durante a campanha agrícola, com uma elevada proximidade. Além do mais, estes monitores são “especialistas” nos fomentos que vão acompanhar pelo que os conhecimentos transmitidos são eminentemente práticos. O Programa também favorece a deteção e aplicação de boas práticas que poderão ser transferidas às equipas de extensão rural governamentais. A experiencia em construção de barragens e o aproveitamento de zonas inundáveis são dois exemplos que ilustram a contribuição que o Programa realiza no conjunto de técnicas e tecnologias de produção que o Governo pretende difundir nos produtores. Tudo isto, portanto, poe de manifesto a complementaridade do Programa com a ação governativa nos distritos da intervenção. Há, por outro lado, dois Programas do Governo financiados pelo IFAD (Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola) com apoio, pela sua vez, entre outros, da União Europeia, o Governo Espanhol, e o Governo Moçambicano, que tem uma clara complementaridade com este da Fundação Mundukide: o projecto de apoio ao PRONEA (Programa Nacional de Extensão Agrícola), mais conhecido como PSP, e o PROMER, Programa dos Mercados Agrícolas. Incluso a Fundação Mundukide recebeu financiamento do PSP para desenvolver algumas actividades, o que poe de manifesto esta complementaridade. São programas implementados em última instancia pelo próprio Governo, ainda que com apoio técnico de outras organizações, assim como implementação directa de algumas actividades por parte de estas organizações. Dentre estas actividades destacam acções de capacitação aos produtores, promoção das ligações de mercado entre os produtores e outros provedores de serviços na área agrícola (comerciantes, vendedores de insumos, etc.), institucionalização ou facilitação de ligações com instituições de crédito, promoção dos conhecimentos sobre nutrição, etc. O Programa de Mundukide, apoiando aos produtores na área da produção (incluindo o fluxo de insumos e ligações de mercado), se complementa com estes programas e incluso se poderia dizer que se estabelecem relações sinérgicas. Com muita probabilidade muitos dos produtores incluídos no Programa da Mundukide participam das ações de apoio dos outros programas.



EFICÁCIA Hipótese de trabalho

5. Foram alcançados os objectivos previstos?
 6. Qual foi o grau de alcance dos indicadores dos Resultados?

- Os indicadores definidos no marco lógico dão informação válida para a medida do alcance do objectivo específico e resultados da intervenção.
- O alcance dos resultados se traduz, efectivamente, no alcance do objectivo específico proposto.

Análise das evidencias

Verificação do alcance do objetivo específico

A primeira análise será verificar o grau de alcance do objectivo específico da intervenção, que é aquilo que o projecto pretende conseguir de forma directa e completa através do projecto. Posteriormente, a verificação do alcance dos resultados, informará sobre a validade da lógica da intervenção (os resultados realmente conduzem à obtenção do objectivo específico) e, portanto, a eficácia das acções levadas a cabo.

OBJETIVO ESPECÍFICO	
OE	Melhorar as capacidades de 3.718 famílias camponesas (1.362 representadas por mulheres e 2.356 por homens) para o acesso equitativo e sustentável a recursos económicos (dinheiro e alimentos).
Indicadores	Valor final¹
80% das famílias participantes indicam que diminuíram as suas dificuldades de alimentação.	59% dos homens (58% se é casado e 61% se é solteiro) e 40% das mulheres (38% se é casada e 46% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre a alimentação da família.
20% das famílias participantes indicam que melhoraram as suas condições de vida no lar doméstico	68% dos homens (70% se é casado e 62% se é solteiro) e 70% das mulheres (73% se é casada e 63% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre a vida no lar doméstico
5% das famílias participantes indicam que diminuíram as suas dificuldades de falta de meios para a educação.	35% dos homens (36% se é casado e 33% se é solteiro) e 38% das mulheres (36% se é casada e 42% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre a educação das crianças
5% das famílias participantes indicam que diminuíram as suas dificuldades de falta de meios para a saúde.	55% dos homens (60% se é casado e 44% se é solteiro) e 48% das mulheres (51% se é casada e 40% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre os recursos disponíveis para melhorar a saúde.
10% das famílias participantes indicam que diminuíram as suas dificuldades de falta de meios para investimento na geração de receitas.	27% dos homens (32% se é casado e 13% se é solteiro) e 27% das mulheres (26% se é casada e 30% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre a capacidade de investimento em acções de geração de rendimento.
1% das famílias participantes indicam que diminuíram as suas dificuldades de falta de meios para cumprir com as suas responsabilidades sociais.	29% dos homens (27% se é casado e 33% se é solteiro) e 15% das mulheres (14% se é casada e 18% se é solteira) referem que o projecto teve impacto sobre a capacidade de investimento em acções de geração de rendimento.
Notas:	
1. Valores obtidos pela realização dum inquérito durante a avaliação final.	



	<p>Comentários sobre o alcance das metas</p> <p>Em geral, todas as metas foram amplamente superadas a exceção da priorização esperada em alimentação pelo aumento dos rendimentos familiares. O principal destino do rendimento adquirido (e, portanto, a melhoria verificada) é em coisas para o lar. Pode ser o próprio melhoramento da casa, como a compra de mobílias ou outros elementos. É a prioridade número 1 tanto para homens como para mulheres com diferença, independentemente de se vivem num lar com marido/mulher ou estão solteiros. Como segunda prioridade as questões de saúde também ocupam a segunda posição em mulheres, mas para os homens, as melhorias têm sido mais presentes na alimentação da família. Em mulheres solteiras, a prioridade também tem sido a alimentação (realmente muito próxima de outras prioridades como a saúde ou a educação das crianças). As questões de educação das crianças e a alimentação ocupam posições muito próximas em ambos sexos em termos de melhorias verificadas por causa do projecto. O investimento em meios de produção ocupa, porém, a última posição nos homens (se compreende em parte porque são camponeses e os seus meios de produção é a machamba), mas não assim nas mulheres, bastante acima dos recursos que utilizam para questões sociais (27% sobre 15%)</p>
	<p>Comentários sobre a adequação dos indicadores</p> <p>A medição da melhoria das capacidades se realiza a partir de indicadores em certo modo subjectivos, isto é, como percepção da melhoria. Isto tem algumas vantagens, uma vez que a sua medição é simples. Como desvantagem está precisamente o carácter subjectivo das respostas e a sua possível falta de relação com a realidade medida de forma objectiva.</p>

Verificação do alcance dos resultados previstos²

RESULTADOS					
C1	Componente 1: As famílias participantes aplicam melhores técnicas de produção dirigidas à diversificação e aumento da produção agropecuária tanto alimentar como comercial				
	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Indicadores</th> <th>Valor final</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>O 80% das famílias participantes (1.083 representadas por mulheres e 1.881 representadas por homens) aplicam pelo menos 2 técnicas que aprenderam através da sua participação nas acções de melhoramento</td> <td>No fim do Programa houveram 14.249 participações (acumuladas) de mulheres nos diferentes fomentos do Programa, assim como 24.578 de homens. Todos eles aplicam as diferentes técnicas disseminadas pelos instrutores.</td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores	Valor final	O 80% das famílias participantes (1.083 representadas por mulheres e 1.881 representadas por homens) aplicam pelo menos 2 técnicas que aprenderam através da sua participação nas acções de melhoramento	No fim do Programa houveram 14.249 participações (acumuladas) de mulheres nos diferentes fomentos do Programa, assim como 24.578 de homens. Todos eles aplicam as diferentes técnicas disseminadas pelos instrutores.
Indicadores	Valor final				
O 80% das famílias participantes (1.083 representadas por mulheres e 1.881 representadas por homens) aplicam pelo menos 2 técnicas que aprenderam através da sua participação nas acções de melhoramento	No fim do Programa houveram 14.249 participações (acumuladas) de mulheres nos diferentes fomentos do Programa, assim como 24.578 de homens. Todos eles aplicam as diferentes técnicas disseminadas pelos instrutores.				
	<p>Comentários sobre o alcance das metas</p> <p>A totalidade das famílias beneficiárias aplicam as técnicas aprendidas. O número de participações foi amplamente superado até o fim da intervenção.</p>				
	<p>R1.1 As famílias participantes tiveram acesso adequado a formação e assistência técnica dirigida à diversificação e aumento da sua produção agropecuária, tanto alimentar como comercial</p>				
	<table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="width: 60%;">Indicadores</th> <th>Valor final</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>O conjunto de Entidades colaboradoras no Programa facilitaram às famílias participantes, mediante o método de formação camponês a camponês, um total</td> <td>Um total calculado de 834.152 horas foram facilitadas pelas Entidades colaboradoras aos camponeses durante a intervenção.</td> </tr> </tbody> </table>	Indicadores	Valor final	O conjunto de Entidades colaboradoras no Programa facilitaram às famílias participantes, mediante o método de formação camponês a camponês, um total	Um total calculado de 834.152 horas foram facilitadas pelas Entidades colaboradoras aos camponeses durante a intervenção.
Indicadores	Valor final				
O conjunto de Entidades colaboradoras no Programa facilitaram às famílias participantes, mediante o método de formação camponês a camponês, um total	Um total calculado de 834.152 horas foram facilitadas pelas Entidades colaboradoras aos camponeses durante a intervenção.				

² Dados fornecidos pela Fundação Mundukide



	de 521.488 horas de formação e assessoramento básico directamente nos locais de trabalho das famílias	
	Comentários sobre o alcance das metas Foi realizado 60% mais de horas de assistência aos camponeses com relação ao previsto.	
	R1.2 As famílias participantes tiveram acesso adequado a insumos e crédito dirigidos � diversificação e aumento da produção agropecuária, tanto alimentar como comercial	
	Indicadores	Valor final
	O conjunto de Entidades colaboradoras no Programa facilitaram às famílias participantes insumos agrícolas e crédito agrícola por valor de 9.904.850 MZM	O valor dos insumos vendidos pelas Entidades colaboradoras no fim do Programa é de 20.192.753 MZM
	Comentários sobre o alcance das metas O valor dos insumos distribuídos e comprados pelos beneficiários excede amplamente as expectativas	
C2	Componente 2: Entre as famílias camponesas participantes nos fomentos, a representação das mulheres nos mesmos melhora	
	Indicadores	Valor final
	A % de famílias participantes que são representadas por mulheres sobe a 37%	O número de participações de mulheres representa no fim do Programa 37% (14.249 sobre um total de 38.827)
	As famílias monoparentais consideram que o Programa lhes oferece oportunidades bem adaptadas às suas condições particulares (uma única pessoa adulta na unidade familiar, sendo mulher)	O incremento do número de participações de mulheres demonstra claramente que as oportunidades do Programa estão bem adaptadas às suas necessidades e capacidades
	Comentários sobre o alcance das metas O número de mulheres tem sido variável ao longo do Programa, chegado a 50% no fim do mesmo. De forma global, a participação tem sido aquela que inicialmente estava prevista.	
	R2.1 O Programa facilita o melhoramento da representação das mulheres nos fomentos agrícolas	
	Indicadores	Valor final
	Se terá debatido o tema da equidade de género nas reuniões de inicio e fim das ações de melhora	Continuidade na inclusão dos temas de equidade de género nos encontros
	Comentários sobre o alcance das metas As intervenções directas dirigidas à equidade de género em forma de comunicações ou ações de sensibilização sempre estiveram presentes no inicio das campanhas (para angariar mulheres no Programa) e no fim.	
C3	Componente 3: As entidades colaboradoras aumentam a sua capacidade de acc�o	
	Indicadores	Valor final
	O Programa aumenta o número de famílias camponesas com as que trabalha de 2.379 a 3.718 sem aumentar o seu pessoal directo nem os meios de trabalho, unicamente através do aumento da capacidade das Entidades colaboradoras com as que trabalha	O número de participações � crescente ao longo do Programa sem incrementar os meios de trabalho.
	70% das famílias participantes avaliam como boa a sua colaboração com as Entidades colaboradoras	A qualificação média dos beneficiários sobre o Programa é de 0,75 sobre 1
	As Entidades colaboradoras puseram em funcionamento pelo menos duas iniciativas que gerem de forma aut�noma	Está em funcionamento uma loja de insumos agrícolas



Comentários sobre o alcance das metas O incremento no número de participações foi absorvido pelo aumento da participação das entidades colaboradoras, e estas merecem uma avaliação positiva por parte dos beneficiários. Em geral, as entidades colaboradoras voltam a realizar as acções que vinham realizando anteriormente nos seus locais de origem, embora uma destas (UDACOMO) se beneficiou dum apoio particular dada a sua proximidade.	
R3.1 As famílias participantes e as Entidades colaboradoras recebem apoio para melhorar as suas relações de colaboração e capacidades gerais	
Indicadores	Valor final
Se realizarão um total de 1.338 visitas entre famílias camponesas com o objectivo de realizar trocas de experiencias	Realizadas um total de 6.670 visitas (1.687 mulheres)
O Programa terá facilitado às Entidades colaboradoras um total de 5.808 horas de apoio em questões organizativas, legais e contabilísticas	Realizadas um total de 6.622 horas de apoio
Comentários sobre o alcance das metas A participação nas visitas de troca de experiencia foram superiores às previstas.	

O alcance dos resultados, na sua maioria superando amplamente as metas previstas, permitiram obter o objectivo específico definido, pelo que a intervenção teve uma alta eficácia. São estas as actividades necessárias para conseguir o aumento dos rendimentos económicos das famílias camponesas tal e como demonstrado neste projecto.

Verificação da incorporação de aspectos transversais.

Equidade de Género. Incorporado como resultado específico (componente 2) na intervenção. Os dados são desagregados por sexo e se realiza um particular impulso à participação da mulher nos diferentes fomentos. A participação global da mulher chega a 50% no fim do projecto, alcançando-se as metas previstas.

Meio ambiente. Os níveis actuais de uso de substancias químicas potencialmente perigosos para o meio ambiente no projecto (adubos inorgânicos, herbicidas e produtos contra pragas), não criam problemas meioambientais que possam ser mencionados. O manuseamento dos herbicidas e pesticidas sim poderia representar um perigo para as pessoas pelo que deverão ser realizados treinamentos adequados aos utentes, ou a restrição no uso dos mesmos a uns poucos camponeses com capacitação específica.

Capacidades locais. Este programa está virado para a transmissão de conhecimentos às populações mais vulneráveis e pobres, pelo que está absolutamente integrado na intervenção.

Direitos Humanos. O Projecto incide especificamente no direito à alimentação (pela produção e obtenção de rendimentos) e a proteção das crianças (pela diminuição dos índices de desnutrição). O aumento dos rendimentos das comunidades rurais, objectivo geral da intervenção, implicaria a diminuição das necessidades básicas das famílias, podendo utilizar parte dos recursos na educação das crianças, a saúde e a satisfação das necessidades sociais e de entretenimento. Estes são também aspectos na vida humana que elevam a dignidade e que são tidos em consideração nesta intervenção.

EFICIÊNCIA Hipótese de trabalho

7. Qual foi o grau de execução das actividades?
8. Tem-se respeitado o cronograma previsto?.

- O grau de cumprimento das actividades é coincidente com o nível de execução do projecto
- Os recursos do projecto chegam aos beneficiários

Análise das evidencias

Actividades. Em primeiro lugar se analisa o grau de execução das actividades que, uma vez que a intervenção já finalizou, deverá ser completa. As actividades são executadas em ciclos segundo os fomentos que se promovem com os beneficiários.

Actividade	Grau de cumprimento	Comentários
De R1.1:		
A111. Assinação de instrutores à um determinado local	100%	Em todas as campanhas foram seleccionados instrutores dependendo dos fomentos seleccionados e da planificação das campanhas
A112. Capacitação inicial aos instrutores	100%	Realizadas para entrega dos materiais de seguimento e explicação do funcionamento do programa e os objectivos marcados.
A113. Entrega de meios aos instrutores	100%	Meios e ferramentas de trabalho
A114. Apresentação instrutores, identificação dos terrenos, preparação da terra e levantamento inicial de informação.	100%	Actividades de inicio da produção e primeiro levantamento de dados dos beneficiários.
A115. Visitas de seguimento dos monitores aos instrutores, e levantamento das áreas cultivadas	100%	Seguimento realizado, processo de marcação de áreas de cultivo progressivo dependendo das ferramentas de GPS e tracking utilizadas.
A116. Encontros mensais dos monitores com os instrutores. Seguimento das actividades	100%	Dependendo da capacidade dos monitores, a equipa de agrónomos/as fez um acompanhamento destes encontros com maior ou menor presença
A117. Visitas da equipa técnica aos campos	100%	Inicialmente de forma regular, posteriormente orientada a situações específicas: pragas, rega, etc.
A118. Reuniões de fecho da campanha e balanço	N/A	A participação da equipa técnica foi sendo eliminada pela impossibilidade de chegar a todas as zonas pelo elevado número de beneficiários.
A119. Levantamento de dados finais da campanha	100%	Em casos específicos apenas.
De R1.2:		
A121. Identificação e compra de insumos	100%	Realizado segundo a procura prevista das campanhas
A122. Entrega de insumos aos instrutores para a sua distribuição (venda)	100%	Segundo os registos e a entrega dos valores recolhidos dos camponeses
A123. Reuniões mensais com os candidatos a créditos	N/A	Eliminação progressiva desta actividade (crédito em dinheiro) por uma entrega adiantada de insumos e equipamento.
A124. Cuidado do viveiro de árvores frutais	100%	Actualmente só em uso o viveiro de Balama
A125. Reabilitação armazéns próprios	100%	Actividade incluída no último período
De R2.1:		
A211. Promoção de seleção de mulheres para instrutoras do programa	100%	Recomendação dada às entidades colaboradoras, responsáveis finais da seleção da equipa.



A212. Capacitação inicial para a sensibilização da importância da participação da mulher nos fomentos.	100%	O resultado foi a tendência sempre crescente da participação das mulheres
A213. Promoção da participação das mulheres nas actividades de rotina de apoio às produtoras	100%	Idem como anterior
A214. Desagregação de informação por sexo	100%	Todos os dados se recolhem de forma desagregada para ver as particularidades das mulheres
A215. Diálogo permanente com as mulheres por parte da equipa técnica	100%	Para a recolha e incorporação das necessidades específicas das mulheres
A216. Entrega de créditos com a presença do casal completo	100%	Execução completa durante a realização da actividade que paulatinamente foi sendo eliminada
A217. Discriminação positiva para a participação das mulheres nas visitas de troca de experiencias	100%	Proporção crescente de mulheres nesta actividade.
A218. Obtenção de informação das mulheres no fecho das campanhas	100%	Realizado até o inicio de actividades demandadas por mulheres como a maior disponibilidade de campos irrigados específicos para elas.
A219. Análise de resultados desagregado por sexo	100%	Para a definição de estratégias de promoção da participação da mulher
De R3.1:		
A311. Procura de entidades colaboradoras	100%	Coberta a procura em todas as campanhas do projecto
A312. Revisão dos acordos com cada entidade colaboradora no inicio da campanha	100%	Acordos estabelecidos cada campanha
A313. Apoio técnico às monitoras	100%	É a parte de maior carga de trabalho para a equipa técnica
A314. Apoio aos monitores na gestão dos insumos	100%	Ainda em processo de definição do melhor procedimento de gestão dos insumos
A315. Apoio aos monitores no relacionamento com as Autoridades	100%	Realizado com um consumo cada vez maior de tempo devido ao aumento dos beneficiários
A316. Análise final das campanhas na sede da entidade colaboradora	100%	Com responsabilidade crescente dos supervisores na realização desta actividades
A317. Trocas de experiencia entre participantes	100%	Realizadas
A318. Promoção do trabalho colaborativo	100%	Para a realização pontual de actividades: compra de motobombas em conjunto, construção de barragens, etc.
A319. Apoio para o estabelecimento de iniciativas duráveis	100%	Após os apoios realizados, apenas uma iniciativa está em funcionamento.

A execução de actividades é completa, portanto, realizada em ciclos segundo as campanhas de cada um dos fomentos. A articulação destas actividades no sofreu modificações ao longo da implementação do projecto. Existe uma equipa técnica composta por agrónomos/as que da assistência aos supervisores e monitores, que por sua vez atendem à equipa de instrutores, que são as pessoas de proximidade e que transmitem os conhecimentos aos beneficiários. Os monitores e instrutores provem das entidades colaboradoras com as quais se estabelecem Acordos de colaboração. Devido ao elevado número de participações, cada vez é mais



complexo o quadro de pessoal e mais propenso a la aparição de conflictos, pelo que se terá de rever a estratégia de organização.

Beneficiários. Não se pode medir facilmente o número de beneficiários porque varia de campanha para campanha, e de cultura para cultura. De igual forma, o número de monitores e instrutores das entidades colaboradoras também logicamente é variável dependendo do número de beneficiários. Irão ser indicadas as participações nos fomentos, que não se correspondem com pessoas individuais, já que uma mesma pessoa pode participar de vários fomentos.

Beneficiários	Componente	H	M	TOTAL
Participações nos Fomentos	C1. Fomentos	24.578	14.249	38.827
Mulheres nos Fomentos	C2. Equidade de género	-	14.249	14.249
Mulheres nas trocas de experiencia	C2. Equidade de género	-	1.687	1.687
Pessoal das Entidades Colaboradoras	C3. Entidades colaboradoras	869	155	1.024

Comentários:

A participação da mulher como beneficiários chegou às metas previstas (37%) mas ainda há um importante caminho por percorrer para conseguir a equidade em termos de enquadramento de instrutoras (por parte das entidades colaboradoras).

Investimento vs beneficio. O rendimento final pela venda dos produtos que os camponeses conseguiram chegou a um valor de 555.578.228 MZM (dados Mundukide), ou aproximadamente 7,4 milhões de EUR. É dinheiro e recursos nas mãos dos beneficiários que conseguiram pela acção directa do projecto. Tendo em conta que o projecto fez um investimento global de 1,4 milhões de EUR aproximadamente (orçamento do projecto), quer dizer que por cada euro investido foram produzidos outros cinco que permanecem com os beneficiários. O rendimento final até se poderia considerar superior tendo em conta que os conhecimentos e habilidades adquiridas seguirão produzindo rendimentos nas campanhas futuras. É um retorno do investimento realizado realmente positivo.

Estrutura de gestão. A Fundação Mundukide aplica uma estratégia de trabalho com uma mínima carga estrutural. Os escritórios da organização (nas sedes dos distritos) são infraestruturas próprias pelo que no incorrem em custos directos. O pessoal externo é muito reduzido, dando apoio fundamentalmente ao nível técnico aos supervisores e monitores. A totalidade do pessoal de terreno para a transmissão de conhecimento está formado por camponeses das entidades colaboradoras como está dito, sendo o custo muito inferior ao que teria se fossem técnicos formados (com resultados possivelmente inferiores aos obtidos). Pessoal administrativo e de apoio à gestão é também reduzido. Sendo que o número de participantes no programa é cada vez maior, a carga de trabalho administrativa aumenta. Também se vê incrementado o número de parcelas a medir, o número de conflictos entre os instrutores, e o número de encontros a realizar com os beneficiários, somente por mencionar alguns exemplos. Isto deverá vir acompanhado de alguns ajustamentos, quer no número de efectivos a trabalhar nas áreas técnicas e administrativas, quer na estratégia de intervenção. Os efeitos actualmente são duma maior eficiência global na intervenção uma vez que os resultados são cada vez maiores e os custos de estrutura se mantem iguais.



Cronograma. Quanto ao cumprimento do cronograma não há nada para mencionar já que foram seguidos os ciclos de realização das campanhas agrícolas como não poderia ser de outra maneira.

SUSTENTABILIDADE

9. São as estratégias e actividades realizadas, adequadamente adaptadas às características do contexto?
10. Existem evidências de um processo de apropriação da proposta por parte dos e das participantes e actores locais implicados?.

Hipótese de trabalho

- A sustentabilidade da intervenção estará garantida pelas capacidades adquiridas pelos beneficiários e a continuidade das estratégias de apoio por parte do Governo.

Análise das evidências

A sustentabilidade deverá estar garantida principalmente por três factores: (1) o aumento de capacidades dos beneficiários, (2) el rendimento obtido nas campanhas agrícolas, (3) as políticas de apoio existentes, tanto a nível técnico (extensão rural) como a nível de facilidade de compra de insumos (comerciantes).

Aumento de capacidades dos camponeses. É o factor mais evidente e que mais se pode evidenciar a partir do número de participações nos programas (que abrangem a cada vez a uma proporção maior dos territórios onde se implementa a intervenção), os instrutores alocados nas comunidades e o rendimento obtido. Estas capacidades, mesmo que sirvam desde o início para obter determinados rendimentos, não são adquiridas logo no primeiro ano, nem na qualidade máxima que poderiam ter. A transmissão de conhecimento é feita de camponês a camponês como temos visto, o que traz vantagens (facilidade de comunicação, rapidez na implantação) mas tem também limitações (compreensão completa das tecnologias aplicadas, resolução de problemas imprevistos, melhoramento continuo...). Para assegurar, portanto, a aquisição das capacidades de forma que possam realmente assegurar a continuidade (e melhoramento incluso) dos benefícios da intervenção, deverá haver uma continuidade nas actividades de apoio (como já se está a fazer) e um melhoramento efectivo da qualidade dos conhecimentos (aumento do nível dos conhecimentos por especialistas).

Rendimento obtido. O rendimento da venda da produção tem uma aplicação quase imediata no melhoramento da vida dos beneficiários, tal e como mostrado no inquérito realizado (ver critério de eficácia). Um rendimento global do programa de mais de 500 milhões de MZM que está disponível nos bolsos dos camponeses não é coisa miúda. Embora somente uma pequena parte deste rendimento será utilizado como investimento em actividades de rendimento (27% dos beneficiários indicam isto como aplicação dos rendimentos obtidos), a satisfação de outras necessidades imediatas também implica que os produtores continuarão com as actividades iniciadas. Quando se vê o fruto do esforço, a vontade de voltar a fazer o esforço é maior. Dito isto, é importante dizer que os rendimentos são ainda insuficientes. A media do rendimento é muito abaixo do que se poderia considerar “mínimo” e os verdadeiros esforços dos camponeses ainda não parecem ter uma tradução real em forma de rendimento.

Políticas de apoio. Mesmo que a Fundação Mundukide não trabalhasse mais na zona de intervenção, os Governos locais têm o mandato de realizar acções de extensão rural para o apoio técnico dos camponeses na zona de intervenção. As capacidades, porém, do Governo local para criar uma rede de técnicos de campo comparável à alocada por este projecto são escassas. Em média um distrito tem entre 10 a 15 extensionistas rurais, e a assistência dada aos beneficiários é pequena quando comparada com a oferecida no projecto. Por outro lado, não há uma facilitação de insumos ao camponês. Como muito existem campanhas de



adquisição de semente para a distribuição na população (com custos), mas não sempre acontece nem nos momentos adequados. Também se promove o envolvimento do sector privado para a compra e fornecimento de insumos, e pouco a pouco começam a existir algumas iniciativas de comerciantes neste sentido. Contudo, este continua a ser um factor que não contribui excessivamente para a sustentabilidade da intervenção, a pesar dos esforços do Governo para melhorar esta situação, e os programas de apoio ao PRONEA e o PROMER (já mencionados no critério de coerência), os quais deverão implicar uma substancial melhoria das capacidades de apoio aos camponeses.

IMPACTO Hipótese de trabalho

11. Qual é o impacto que o programa tem tido?

▪ Há impacto si se verificam benefícios a longo prazo e aumento da capacidade endógena de desenvolvimento

12. Quais tem sido os factores de contexto que tem contribuído ou limitado o alcance de dito impacto?

Análise das evidencias

A criação de processos endógenos de mudança é ao que pretende, em última instancia, contribuir com a intervenção avaliada. Para estes processos de mudança acontecer, se tem de dar uma serie de condições, tanto nos agregados familiares como no entorno. Uma de essas condições é a capacidade económica das famílias que permita, por um lado, satisfazer as necessidades básicas e elementares sem as quais ainda não se pode falar de desenvolvimento. Por outro lado, investir em acções que gerem ainda mais rendimento de tal forma que se passe duma situação de subsistência (a actual) a uma outra de desenvolvimento.

Análise do rendimento. O rendimento obtido pelas famílias beneficiárias ao longo do programa, como já foi visto, chega a quase 7,5 milhões de EUR (rendimento teórico). Isto ao longo de 4 anos e com mais de 52.000 participações nos diferentes fomentos. Isto implica um rendimento médio de 144 EUR por participação. Se uma mesma família participa em 3 fomentos, o que é bastante frequente, poderá ter um rendimento médio de 432 EUR, um pouco mais de 30.000 MZM, num ano. O inquérito realizado para esta avaliação indica que a

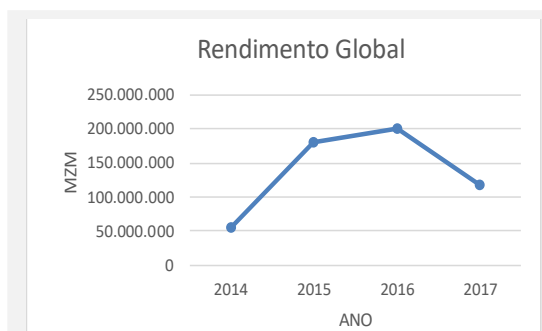
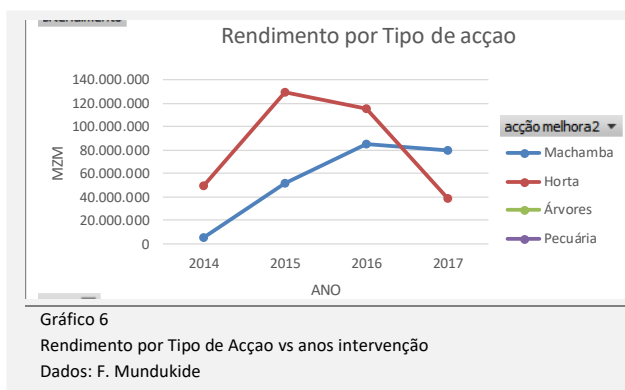


Gráfico 5
 Rendimento Global vs anos intervenção
 Dados: F. Mundukide

mediana do rendimento dos beneficiários (pelas vendas de produtos), tal e como referido por eles, é de 5.500 MZM/ano (6.500 no caso dos homens, 5.000 no caso das mulheres). Mesmo que fossem 30.000 MZM, o salário mínimo nacional para a área de agricultura se situa em 2017 nos 3.642 MZM/mês, o que significaria 43.700 MZM/ano. Isto é, os rendimentos, mesmo tomando em consideração o valor mais alto dos reportados (rendimento teórico), ainda se situa abaixo do que se poderia considerar o mínimo e que, em principio, não garante a satisfação das necessidades básicas duma família.

Análise da variabilidade do rendimento e os factores de influência. Também é interessante analisar a variabilidade do rendimento. Rendimentos mais estáveis permitem ter mais confiança no que se está a fazer, mesmo que o esforço que se tenha que aplicar seja grande. O problema surge quando há dúvida quanto ao rendimento que vai se obter, e a tomada de



decisão de aplicar muito o pouco esforço numa actividade com tanto grande de incertezas e riscos. Neste caso, analisando o rendimento desde os anos 2014 a 2017, se pode ver que foram muito bons nos primeiros 3 anos, com tendência crescente (mais beneficiários e com rendimentos adequados). Em 2017 houve um rendimento menor, tanto pelos resultados das colheitas como a

capacidade de produzir. O rendimento das hortas, como se pode ver no gráfico 6, teve um descenso importante em 2017, cuja tendência negativa tinha já iniciado no ano 2016. Em 2016 o regime de chuvas foi muito negativo e a produção foi fraca. Em 2017 havia desconfiança e menor capacidade de investimento. Nas culturas de seca também tiveram um menor rendimento e, sobretudo, muito menor do esperado por factores de mercado como falaremos a continuação.

Factores de risco. A actividade agrícola tem muitos riscos e, portanto, não é uma fonte segura de rendimentos. Os produtores se encontram principalmente com três factores de risco:

- Factores climatológicos: obviamente o primeiro e grande factor de risco é o clima, sobretudo num país no qual ainda se depende em excesso do regime de chuvas. O programa incorpora elementos que fazem diminuir em parte esta dependência como são as barragens, mas se continua a depender dum factor tao pouco manipulável como é a chuva.
- Factores de mercado: de nada serve produzir se não há compradores do produto, ou se o produto tem um valor que não compensa o trabalho e esforço investido nele. As relações comerciais entre os países, o volume de produção e a procura dum determinado produto, a qualidade e tipo de produto desejado pelos consumidores, etc. são aspectos que deveriam ser controlados para permitir uma boa planificação das campanhas e a obtenção de rendimentos acordes com o esforço investido.
- Factores relacionados com os insumos: o acesso a sementes de qualidade, fertilizantes e produtos contra as pragas é de vital importância para a produção. A intervenção de Mundukide favorece este acesso mesmo sem dar nada gratuitamente aos produtores.

Todos estes riscos vão mermar as capacidades de mudança das comunidades para se tornar verdadeiros focos de desenvolvimento. O impacto da intervenção é evidente. A distância necessária para chegar ao nível mínimo necessário para sair da situação de subsistência na qual se encontram as actuais comunidades ainda é grande.

conclusões e recomendações

PERTINÊNCIA

Conclusões

- A intervenção está alinhada com as principais estratégias nacionais de desenvolvimento, tanto gerais como sectoriais. Também reflete as prioridades locais no âmbito do desenvolvimento rural e a promoção do aumento da produção e produtividade agrícola.
- A intervenção também está alinhada com as políticas de equidade de género do Governo de Moçambique no âmbito do sector agrário. A intervenção se orienta de maneira directa à promoção da equidade de género no empoderamento da mulher através do conhecimento e o rendimento económico a partir da produção agrícola.
- O número crescente de participações nos diferentes fomentos da intervenção permite assegurar que as ações previstas no projecto são adequadas às capacidades dos beneficiários, em particular dos homens e mulheres camponesas.
- O grau de satisfação das autoridades locais, assim como a adoção de boas práticas por parte destas, do projecto de Fundação Mundukide indicam igualmente a correta adequação da intervenção às capacidades dos sócios locais.

COERÊNCIA

Conclusões

- A lógica da intervenção apresenta os mesmos problemas que os detetados na avaliação intermédia. Os problemas detetados não se traduzem em resultados e objectivos da intervenção. A análise de problemas é correcta, assim como a lógica do projecto, embora ambos não têm nenhuma correspondência entre si.
- Não há problemas na implementação das actividades por causa desta falta de coerência interna, mas sim dificulta o seguimento e monitoria das acções.
- Existe uma clara coerência externa da intervenção com os esforços de outros actores do desenvolvimento na zona, em particular da Administração Pública de Moçambique.
- Na mesma zona da intervenção estão a ser implementadas acções complementarias de reforço do sector da extensão rural local e promoção de mercados agrícolas por parte do Governo, estabelecendo-se sinergias entre todas elas com este projecto.

Recomendações

Título:	Construção de lógica da intervenção a partir da análise de problemas
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

É recomendável que o Marco Lógico do projecto esteja construído na base da análise de problemas e as suas causas. Desta maneira será possível relacionar o alcance dos indicadores dos resultados e objectivos com a resolução dos problemas identificados.

EFICÁCIA

Conclusões

- O alcance do objectivo específico (acesso equitativo a recursos económicos) se pode considerar completo. Os indicadores para a sua verificação, porém, incorpora metas que poderiam ser discutíveis quanto ao valor a alcançar.



- Os resultados de cada uma das componentes se verificam no fim da intervenção ultrapassando amplamente as metas previstas. De facto, o alcance da intervenção foi muito superior ao previsto.
- A participação dos beneficiários, mesmo sem nenhum incentivo para participar além dos próprios ganhos das actividades do projecto, foi muito superior ao previsto. Isto significa que as actividades realmente produziram efeitos positivos nos beneficiários e ano após ano se ia estendendo a fama do projecto.
- A assistência dada aos camponeses foi também muito superior à esperada, o que prova que houve mais beneficiários do que inicialmente previsto.
- A participação das mulheres atingiu o que estava planificado como meta global. Nos últimos anos da intervenção esta participação foi até bastante superior à prevista. Isto demonstra que os esforços feitos para a inclusão de mulheres foi efectiva, assim como a adaptação das actividades à situação das mulheres, em particular as solteiras, mas com cargas familiares.
- As entidades colaboradoras foram mais um meio para alcançar os objectivos, do que um fim em si mesmo. Prestaram um serviço adequado e suficiente às necessidades de transmissão de conhecimentos, mas não se fortaleceram tanto como estava previsto, pelo menos desde o ponto de vista institucional.
- É necessário procurar novas fórmulas de organização e estratégia de transmissão de conhecimentos aos camponeses que limite a ocorrência de conflitos (pela elevada quantidade de pessoal de campo existente) e permita oferecer vários níveis de conhecimento (para abranger a novos beneficiários e outros mais experimentados).

Recomendações

Título:	Medida da eficácia
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

Na definição do objectivo específico devem ser incorporados indicadores que possam ser medidos de forma objectiva e a sua consecução seja resultado directo e completo da intervenção.

Título:	Revisão do modelo de colaboradores
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

Embora este tema já tem sido objecto de revisão por parte da Fundação Mundukide e ainda não tem sido encontrada a melhor solução, somente indicar que seria recomendável ter vários níveis de capacitações/acompanhamento. Os produtores mais experimentados poderão ter acesso a outro tipo de apoio mais especializado que lhe permita alcançar maiores rendimentos e se afiançar na produção.

EFICIÊNCIA

Conclusões

- A intervenção apresenta altos níveis de eficiência por vários motivos: o número de participações finais é muito superior ao esperado, mantendo os custos globais da intervenção inicialmente previstos. Isto implica que os recursos colocados na obtenção de resultados têm tido um efeito multiplicador melhorando, portanto, a eficiência. Além disto,



por cada Euro gasto na intervenção, tem produzido outros 5 no fim da intervenção. De novo se tem verificado um efeito multiplicador no investimento realizado.

- A estrutura de gestão e implementação do programa é muito ligeira, o que favorece também a eficiência. Maiores recursos são destinados aos beneficiários directamente e menos a atender as cargas administrativas e de pessoal.
- A aplicação de capacidades locais para a transmissão de conhecimentos aos beneficiários faz aumentar também a eficiência uma vez que implica um reforço institucional dos próprios instrutores e as entidades das quais provem.

Recomendações

Título:	Equilíbrio entre a estrutura mínima e a estrutura eficaz
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

Embora uma estrutura organizacional ligeira favorece a eficiência da intervenção (os recursos investidos “produzem” mais), esta deve permitir realizar todas as actividades de forma adequada e com eficácia. Se pessoal técnico qualificado usa parte (grande ou pequena) do seu tempo em actividades administrativas de menor qualificação, se estarão perdendo recursos e não ao contrário. Se terá de ver sempre o equilíbrio entre a menor carga possível de despesas de tipo administrativo, pessoal e meios de trabalho; e a maior eficácia possível no desempenho do trabalho.

SUSTENTABILIDADE

Conclusões

- O aumento da capacidade dos beneficiários redundará na continuidade das actividades uma vez a intervenção se termine. Obviamente em muitos dos beneficiários, estes conhecimentos adquiridos não estarão suficientemente consolidados como para poder realizar o mesmo trabalho de forma autónoma.
- O rendimento obtido nas campanhas ao longo da intervenção tem proporcionado uma mínima capacidade económica como para poder comprar sementes e outros insumos agrícolas necessários para a continuidade das actividades. A experiência obtida com relação ao rendimento alcançado nas actividades agrícolas e a compreensão do papel que tem os insumos de boa qualidade, assim como os adubos e pesticidas, neste rendimento, favorecerá a continuidade do investimento por parte dos camponeses nestas actividades.
- Necessariamente deverá existir apoio por parte da Administração local no âmbito do acompanhamento das actividades agrícolas por parte de técnicos de extensão agrária.
- Em qualquer caso, a estratégia da Fundação Mundukide é de permanecer num território por um espaço de tempo longo, permitindo que os processos de desenvolvimento deem fruto após o trabalho continuo com os beneficiários. Isto é um aspecto muito bem valorizado por parte das autoridades locais que tem a experiência contrária das organizações de cooperação estrangeiras, quando permanecem apenas por um projecto de curta duração e saem do território ao seu término sem conseguir a consolidação dos benefícios obtidos.



Recomendações

Título:	Sistematização e redação das boas práticas
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

Além da elaboração dos relatórios do projecto, a participação em seminários e encontros de partilha de informação e de outros eventos de transmissão de informação, principalmente com as autoridades locais, seria recomendável poder extrair as melhores práticas da intervenção de Mundukide e as documentar de forma adequada de tal forma que pudessem ser aplicadas e disseminadas em outras zonas da província e do país. Tem a suficiente relevância e impacto, e favoreceria a sustentabilidade do investimento feito já que permitiria a sua consolidação e expansão por parte da Administração Local do Governo e de outros actores de cooperação.

IMPACTO

Conclusões

- A obtenção de recursos económicos é a maneira na qual a intervenção contribui para a criação de processos endógenos de mudança e desenvolvimento
- De facto, se consegue gerar rendimento nas comunidades com a influência directa da intervenção. Até 7,5 milhões de EUR são produzidos graças ao investimento do projecto, recursos que ficam íntegros nas comunidades beneficiárias e que servirão para satisfazer as necessidades básicas e outras não menos importantes das famílias destas.
- Os rendimentos, porém, são insuficientes como para permitir gerar verdadeiros processos de desenvolvimento endógeno. Ainda não se consegue de média um salário mínimo num ano por beneficiário, tendo em conta que o salário mínimo em Moçambique apenas é suficiente para atender as necessidades básicas duma família.
- Os rendimentos obtidos neste tipo de actividades tem numerosos riscos. Em primeiro lugar o clima, e a dependência total ao regime das chuvas. Este factor se minimiza em parte com a construção de barragens promovidas por Mundukide. Em segundo lugar o mercado, e o seu aparentemente caprichoso comportamento. É necessário compreender melhor o mercado, quando vai precisar dum determinado produto, em que quantidades e que qualidade. Em terceiro lugar a disponibilidade de insumos agrícolas, próximos aos produtores e de qualidade.
- A intervenção terá de dar um salto qualitativo importante para poder assegurar a obtenção de rendimentos adequados que realmente propiciem mudanças de desenvolvimento nos beneficiários. O impacto é inegável, ainda, porém não o suficientemente forte como para tirar aos camponeses duma situação de subsistência.

Recomendações

Título:	Conhecimento do comportamento do Mercado
Dirigido a:	Fundação Mundukide
Aplicação:	Próximas intervenções

Seria muito interessante possuir uma ferramenta que pudesse fazer uma estimativa do comportamento do Mercado para a campanha seguinte. Se poderiam determinar as quantidades dos produtos que seriam procurados à colheita, tanto os de consumo interno como externo. Esta ferramenta deveria incorporar o maior número de variáveis possíveis



para ter em consideração o maior número de factores que poderiam afectar o comportamento do Mercado. Obviamente não é fácil uma vez que os factores de influência podem ser muitos e pouco controláveis. No entanto se poderá estudar à luz da experiência obtida e de outra informação disponível no sector em Moçambique. Uma informação deste tipo poderá ajudar à planificação das campanhas e a previsão dos custos operacionais dos mesmos, ajustando o investimento e esforço naquilo que realmente poderá ter um rendimento aceitável no fim da campanha.

lições aprendidas

- O efeito multiplicador da transmissão de conhecimentos
- Esta intervenção demonstra aquele velho dito de que é melhor ensinar a pescar do que dar um peixe. O investimento realizado em transmissão de conhecimentos aos camponeses tem-lhes rendido cinco vezes mais. Há muitas intervenções de cooperação nas quais teria sido preferível ter dado aos beneficiários o valor do projecto pois teria sido preferível aos benefícios finais do mesmo. Neste caso não acontece isso. É um investimento multiplicador, um esforço que tem merecido o esforço aplicado e que poderá oferecer no futuro muito mais rendimento.
- O mercado é a peça chave
- A produção é muito importante, assim como a produtividade, pois vai ligada ao esforço colocado pelo camponês. No entanto, deve estar alinhado com a capacidade de venda posterior, na colheita, e com um preço adequado ao esforço. Somente desta forma o produtor poderá compreender que é necessário o esforço, porque rende e terá o seu reflexo no melhoramento palpável da sua vida e da sua família. Se não, terá um efeito muito negativo, não só pela falta de capacidade para satisfazer as suas necessidades mais imediatas, mas também pelo risco que supõe ficar desanimado e deixar de acreditar na sua capacidade e na aplicação do esforço nas actividades agrícolas. O Mercado tem de ser estudado adequadamente, tentar chegar a uma compreensão mais certa do seu comportamento, tentar predizê-lo e, desta forma, adequar a produção a este.
- Os rendimentos por família têm de ser bastantes superiores se se pretende gerar processos endógenos de mudança
- O objectivo que se tem que colocar é de conseguir que as famílias alcancem níveis de rendimento muito maiores daqueles que se estão a alcançar actualmente. Se aplica muito esforço, por parte dos gestores e técnicos do projecto e também, é claro, por parte dos beneficiários. Se no fim de todo o trabalho não se consegue um salário mínimo, não se poderá conseguir a mudança necessária para avançar no caminho do desenvolvimento. Talvez são necessárias acções complementárias, acções de maior qualidade, acções de maior rendimento. O que se está a realizar actualmente é muito importante e tem um impacto extraordinário, mas não parece ser suficiente.
- A eficiência tem um limite
- O nível dos recursos aplicados numa intervenção assegurando o alcance de resultados tem um limite abaixo do qual a acção começa a ser ineficaz. Quando uma acção é ineficaz pela limitação excessiva de recursos investidos, perde todas as características de eficiência que pudesse ter anteriormente já que deixa de permitir o alcance dos resultados, que é o objetivo pretendido. Os recursos têm que estar bem dimensionados, ser adequados às necessidades e aproveitar o máximo o potencial de cada coisa. Tem que se contar com outros efeitos importantes como a motivação do pessoal e as necessidades individuais, pois tudo isto influenciará o alcance dos resultados.



Anexo 1: Detalhes metodológicos

Matriz de Avaliação

Pergunta de Avaliação	Evidências a procurar	Fonte de informação
Pertinência		
1. Os objectivos do programa respondem as necessidades e prioridades dos e das participantes e as características do seu contexto?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Correspondência dos objectivos do Programa com as estratégias locais de desenvolvimento: Planos Estratégicos Distritais, Planos Estratégicos Províncias, Plano de Acção para a Redução da Pobreza, etc. ▪ Correspondência dos objectivos do Programa com as prioridades de desenvolvimento dos beneficiários tal e como expressadas por eles mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentação ▪ Entrevistas beneficiários ▪ Entrevistas órgãos governamentais
2. Corresponde-se a estratégia de intervenção com as capacidades dos actores locais e potencialidades da zona de intervenção?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Correspondência das actividades realizadas com as potencialidades expressadas nos documentos estratégicos das zonas de intervenção. ▪ Valorização do grau de apropriação e capacidade dos actores locais até o momento 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentação ▪ Entrevistas beneficiários ▪ Entrevistas pessoal técnico do Programa
Coerência		
3. Articulam-se adequadamente os objectivos com as actividades propostas para os alcançar?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da árvore de problemas e as suas causas e adequação do Marco Lógico a esta. ▪ Avaliação das relações causais entre os objectivos, resultados e actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Árvore de problemas e causas ▪ Árvore de objectivos e resultados ▪ Marco Lógico
4. Estão a ser produzidas sinergias e/ou compatibilidades com outras estruturas, instituições e/ou programas existentes no mesmo território?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da complementaridade com outras acções de desenvolvimento realizadas na mesma zona ▪ Avaliação de integração das actividades realizadas nos Planos governamentais dos distritos da intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas a outros actores de desenvolvimento da mesma zona ▪ Documentação de planificação dos distritos: PESODs
Eficácia		
5. Foram alcançados os objectivos previstos?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização dos indicadores previstos ▪ Avaliação dos factores de influência sobre os indicadores 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fontes de verificação dos indicadores ▪ Entrevistas beneficiários
6. Qual o grau de avanço dos indicadores dos Resultados?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização dos indicadores previstos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fontes de verificação dos indicadores ▪ Entrevistas beneficiários
Eficiência		
7. Qual é o nível de avanço na implementação as actividades?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorização do desempenho e cumprimento da planificação ▪ Adequação ao cronograma previsto 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentação: relatórios + cronograma
8. Tem-se respeitado o cronograma previsto?		
Sustentabilidade		
9. São as estratégias e actividades realizadas, adequadamente adaptadas às características do contexto?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação dos avanços alcançados e a capacidade de manter os benefícios após o fim da intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas beneficiários ▪ Entrevistas actores governamentais ▪ Documentação de produção
10. Existem evidências de um processo de apropriação da proposta por parte dos e das participantes e actores locais implicados?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão dos factores de apropriação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas beneficiários ▪ Entrevistas actores governamentais
Impacto		
11. Qual é o impacto que o programa tem tido?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da influência do Programa na Economia Rural das comunidades da intervenção e a Economia familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentação ▪ Entrevistas beneficiários
12. Quais tem sido os factores de contexto que tem contribuído	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação do incremento das capacidades locais (beneficiários mais sócios locais) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrevistas sócios locais



ou limitado o alcance de dito impacto?	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliação da capacidade de participação dos actores locais ▪ Avaliação da influência do programa no cumprimento dos Direitos Humanos ▪ Avaliação da influência sobre o meio ambiente e sustentabilidade ecológica ▪ Avaliação da influência sobre o empoderamento das mulheres e aumento da equidade (na base do Diagnóstico a realizar)
--	---

Fases

Fase1	Fase inicial preparatória <ul style="list-style-type: none"> ▪ Verificação inicial da documentação da intervenção ▪ Preparação das ferramentas de obtenção de informação em concordância com os requerimentos da entidade solicitante. ▪ Elaboração da agenda final da fase seguinte 	Maputo	de 6 a 17 de novembro 2017
Fase2	Fase de levantamento de informação na zona de intervenção <ul style="list-style-type: none"> ▪ Inquérito de avaliação com os beneficiários ▪ Encontros com o pessoal técnico e de gestão da intervenção (Mundukide) ▪ Encontros com beneficiários directos da intervenção ▪ Encontros com as autoridades governamentais locais. ▪ Obtenção de documentação relevante 	Cabo Delgado Niassa	de 19 a 30 de novembro 2017
Fase3	Fase de elaboração do relatório de avaliação <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise da informação. ▪ Elaboração do relatório de avaliação 	Maputo	15 de febrero a 27 de marzo 2018

Ferramentas metodológicas

Fase1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ revisão documental, tanto da documentação de base do projeto, como a gerada a partir da execução e outra documentação relacionada com o projecto (Políticas, Estratégias, relatórios, etc.).
Fase2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ revisão de documentos específicos, procedimentos, relatórios de seguimento, fontes de verificação, etc. ▪ Entrevistas semiestruturadas com os intervenientes e entidades relacionadas com o projeto. ▪ Inquérito específico aos beneficiários. ▪ Observação directa no terreno
Fase3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise dos dados e a informação obtida a partir dos informantes chave e a observação directa

Consultores

Consultor principal	Fernando de los Ríos Martín Especialista em Avaliação Sócio director Sector5 Residente em Moçambique (20 anos)
Formação	→ Licenciado em Química Industrial. Universidade de Oviedo (Espanha) → Mestrado em Cooperação para o Desenvolvimento e Imigração. Universidade do País Vasco – HEGOA → Curso “Adaptação às Mudanças Climáticas baseada na Comunidade. Centro de Desenvolvimento Sustentável.
Experiencia	→ Consultor de avaliações de cooperação para o desenvolvimento por mais de 15 anos → Realizadas avaliações da Agencia Vasca de Cooperación Internacional para o Desenvolvimento. → Experiencia em avaliação de projectos do sector do desenvolvimento rural. → Gestor de projectos e programas de cooperação para o desenvolvimento em Moçambique por mais de 8 anos. → Experiencia de trabalho em Moçambique de más de 20 anos. → Conhecimento do ambiente social e as políticas e estratégias nacionais. → Conhecimentos técnicos de GIS e Gestão Meio ambiental → Fluente em português
Tarefas	→ Elaboração das ferramentas de obtenção de evidencias → Realização das entrevistas e visitas ao terreno → Elaboração do relatório final de avaliação → Elaboração dos materiais de comunicação e difusão.

Documentos consultados

Documentação primária:	<ul style="list-style-type: none">▪ <i>Documento Identificación Programa</i> PGM-2012 BA0001▪ Formulário do projecto apresentado▪ Cronograma do projecto▪ <i>Presupuesto descriptico por partidas</i>▪ <i>Matriz de planificación</i>▪ <i>Análisis Programa MOZ</i>▪ Indicadores 2014-2017▪ Inquérito de avaliação final 2017
Documentação secundária:	MUNDUKIDE <ul style="list-style-type: none">▪ <i>Identificación Cabo Delgado</i>▪ Apresentação Estratégia Mundukide▪ Concretização Orientação Estratégica▪ Evolução Desnutrição em Marrupa▪ Desenvolvimento Económico Local e Desnutrição▪ Estradas+Agricultura - Impacto duma intervenção combinada▪ <i>Estudio General Carreteras y propuesta de trabajo para 2004</i>▪ Estudo de estradas Majune v11▪ Identificação e Formulação Directora MJN v18▪ Plano de Acção de Género V03▪ Política Desenvolvimento v10▪ Política genero v11▪ Política meio ambiente v08



- Plan-Estrategico-MDKD-2014-2017-07-01
- AGENCIA VASCA**
- *III Plan Director 2014-2017 definitivo*
- *MANUAL_PROYECTOS_TRANSFORMADORES*
- GOVERNO de NIASSA**
- Plano Estratégico 2018-2029
- AECID**
- *Guía de la AECID para la transversalización del enfoque de Género*
- MASA**
- PEDSA_2011 2020
- Plano de ações para o aumento da produção e produtividade_2010
- *Estratégia de género MINAG*
- GOVERNO DE MOÇAMBIQUE**
- Plano Quinquenal do Governo

Agenda de trabalho Fase 2

20/11/2017	Pemba	DPASA Cabo Delgado	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Almilcar Mafumo 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão estratégia do programa e resultados
		OTC – Cooperação Espanhola	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jesús Pérez, coordenador ▪ Alejandro, técnico de projectos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estratégia AECID ▪ Aspectos transversais
	Montepuez	SDAE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nuno Gaspar, supervisor extensão 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão execução programa
21/11/2017	Montepuez	Administração Distrital	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Etelvina Rita Joaquim, administradora 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão estratégia distrital ▪ Revisão impacto
	Nacuxa	Beneficiários de Nacuxa e Campiri	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 24 homens ▪ 6 mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão resultados finais e problemas
	Montepuez	MUNDUKIDE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Neida Vila Lago, coordenadora distrito 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão implementação e gestão ▪ Aspectos de melhora
22/11/2017	Opacho	Beneficiários de Opacho, Bandar e Massasse	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 8 homens ▪ 5 mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão resultados finais e problemas
	Nicuapa	Comerciante de insumos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rafael Almeida 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão actividade de venda de insumos ▪ Constrangimentos e oportunidades
23/11/2017	Balama	Administração Distrital	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eusebia Maria Celestino, administradora 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão estratégia distrital ▪ Revisão impacto
	Murripa	Administração local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Francisco Anselmo Aleixandre, chefe localidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos relevantes da intervenção.
	Quionga	Administração local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fernando Burana, chefe de bairro 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos relevantes da intervenção.
24/11/2017	Tavane	Beneficiários de Tavane e autoridades locais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 11 homens ▪ 1 mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão resultados finais e problemas
	Balama	MUNDUKIDE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jacob Nogueira Ferreiro, coordenador distrito 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão implementação e gestão ▪ Aspectos de melhora



	Cumo	Beneficiários de Cumo e autoridades locais	<ul style="list-style-type: none">▪ 24 homens▪ 7 mulheres	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão resultados finais e problemas▪
26/11/2017	Teleue	Beneficiários de Teleue e autoridades locais	<ul style="list-style-type: none">▪ 10 homens▪ 14 mulheres	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão resultados finais e problemas▪
	Namuera	Beneficiários de Namuera e autoridades locais	<ul style="list-style-type: none">▪ 14 homens▪ 7 mulheres	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão resultados finais e problemas▪
	Marrupa	Administração distrital	<ul style="list-style-type: none">▪ Secretario Permanente▪ Director Distrital SDAE	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão estratégia distrital▪ Revisão impacto
27/11/2017	Marrupa	União Distrital de Camponeses	<ul style="list-style-type: none">▪ Luis Treciano, presidente	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão programa▪ Revisão desafios Uniões
	Marrupa	MUNDUKIDE	<ul style="list-style-type: none">▪ Juan, coordenador distrito	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão implementação e gestão▪ Aspectos de melhora
29/11/2017	Lichinga	DPASA Niassa	<ul style="list-style-type: none">▪ Director provincial▪ Chefe Extensão	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão estratégia do programa e resultados
		Governo Provincial	<ul style="list-style-type: none">▪ Celso Aleixo, Assessor económico Governador	<ul style="list-style-type: none">▪ Revisão oportunidades e desafios Niassa



Anexo 2: Ficha resumo CAD

Título	Fase I do Programa de Desenvolvimento Socio Económico do Corredor Niassa-Cabo Delgado. Programa para a criação equitativa e sustentável de processos endógenos de mudança nas condições de vida de mulheres e homens do corredor de Niassa-Cabo Delgado, aumentando as suas opções e capacidades, de forma duradoira, gerando novas possibilidades tanto pessoais como colectivas ao longo prazo	Local	África Austral Moçambique (provincias de Cabo Delgado e Niassa)		
Sector	▪ 311: Agricultura	Subsector	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 31120: Desenvolvimento agrário ▪ 31140: Recursos hídricos para uso agrícola ▪ 31166: Extensão agraria 		
Tipo de avaliação	Externa Final	Custo	1.528.525,14 EUR (Governo Vasco: 1.172.283,80 EUR)		
Período de implementação	10/2012 – 09/2017	Agente executor	Fundação Mundukide	Beneficiários	Produtores da zona Associações e Uniões de Camponeses
Data da avaliação	Novembro 2017	Agente avaliador	Sector5, Soc. Uni. Lda. / fernando.delosrios@sector5mz.com		
Antecedentes e objetivo geral da intervenção	No contexto do Corredor de Niassa-Cabo Delgado, o fenómeno da pobreza absoluta é geral e intenso, afectando à maior parte das pessoas de muitas formas diferentes e com um grau de severidade elevado. A Fundação Mundukide apoia à população para poder ultrapassar as suas dificuldades, incidindo no desenvolvimento económico local. Para a população beneficiária, a melhora das suas actividades produtivas e comerciais são uma prioridade, uma vez que o aumento dos recursos económicos e uma condição indispensável para a melhoria da alimentação, do lar, da saúde, etc. O Programa procura contribuir de forma equitativa e sustentável à criação de processos endógenos de mudança, melhorando as condições de vida das pessoas rurais, mulheres e homens, do corredor de Niassa-Cabo Delgado, zona norte de Moçambique.				
Princípios e objectivos da avaliação	Esta avaliação final teve por objetivo verificar a pertinência da intervenção, referida à correspondência das acções com as prioridades dos beneficiários; a coerência, tanto interna (relações causais entre as actividades, resultados e objectivos) como externa (a complementaridade com outras acções de desenvolvimento); a eficácia, ou a relação entre as actividades realizadas e os resultados alcançados; a eficiência, ou a relação entre estes resultados e os recursos investidos para o seu alcance; a sustentabilidade, ou a capacidade de se manter os benefícios da intervenção uma vez concluído o projecto; e o impacto, ou a verificação de mudanças de longo prazo nos beneficiários.				
Metodologia e ferramentas	<p>O trabalho de avaliação foi realizado em 3 fases:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Fase inicial preparatória, tomada de contacto com a documentação da intervenção realizada e afinação das ferramentas de avaliação, assim como preparação da agenda final da fase de levantamento de dados. 2. Fase de levantamento de evidencias: Obtidas a partir de entrevistas aos actores principais da intervenção e documentação primaria e secundaria recolhida directamente dos implementadores e sócios locais. Este levantamento de dados foi realizado na zona da intervenção (Cabo Delgado e Niassa) e as fontes de dados foram todos os intervenientes da mesma, tanto o pessoal de gestão e coordenação, os beneficiários, os sócios locais governamentais e outros actores de cooperação que trabalham no mesmo sector e zona geográfica. 3. Fase de elaboração do relatório de avaliação, elaboração das conclusões a partir da análise dos dados e as recomendações para futuras intervenções. <p>Foram aplicadas diferentes técnicas e ferramentas dependendo da fase da avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Na primeira fase: revisão documental, tanto a documentação de base do projecto, como a gerada a partir da execução e outra documentação relacionada com o projecto (Políticas, Estratégias, relatórios, etc.). → Na fase de levantamento de evidencias: revisão de documentos específicos, procedimentos, relatórios de seguimento, fontes de verificação, etc. Se realizaram também entrevistas semiestruturadas com os intervenientes e entidades relacionadas com o projecto → Na fase de elaboração do relatório: foi realizada a análise dos dados e a informação obtida a partir dos informantes chave e a observação directa. 				
Conclusões e recomendações	<p>CONCLUSÕES:</p> <p>pertinência</p> <ul style="list-style-type: none"> → A intervenção está alinhada com as principais estratégias nacionais de desenvolvimento, tanto gerais como sectoriais. e reflete as prioridades locais no âmbito do desenvolvimento rural e a promoção do aumento da produção e produtividade agrícola. 				

- Está alinhada com as políticas de equidade de género do Governo de Moçambique no âmbito do sector agrário, orientando-se de maneira directa à promoção da equidade de género no empoderamento da mulher através do conhecimento e o rendimento económico a partir da produção agrícola.
- O número crescente de participações nos diferentes fomentos da intervenção permite assegurar que as ações previstas no projecto são adequadas às capacidades dos beneficiários, em particular dos homens e mulheres camponesas.
- O grau de satisfação das autoridades locais, assim como a adoção de boas práticas por parte destas, do projecto de Fundação Mundukide indicam igualmente a correta adequação da intervenção às capacidades dos sócios locais.

Coerência

- A análise de problemas é correcta, assim como a lógica do projecto, embora ambos não têm nenhuma correspondência entre si.
- Existe uma clara coerência externa da intervenção com os esforços de outros actores do desenvolvimento na zona, em particular da Administração Pública de Moçambique.
- Na mesma zona da intervenção estão a ser implementadas ações complementarias de reforço do sector da extensão rural local e promoção de mercados agrícolas por parte do Governo, estabelecendo-se sinergias entre todas elas com este projecto.

Eficácia

- O alcance do objectivo específico (acesso equitativo a recursos económicos) se pode considerar completo. Os indicadores para a sua verificação, porém, incorpora metas que poderiam ser discutíveis quanto ao valor a alcançar.
- Os resultados de cada uma das componentes se verificam no fim da intervenção ultrapassando amplamente as metas previstas. De facto, o alcance da intervenção foi muito superior ao previsto.
- A participação das mulheres atingiu o que estava planificado como meta global. Nos últimos anos da intervenção esta participação foi até bastante superior à prevista. Isto demonstra que os esforços feitos para a inclusão de mulheres foi efectiva, assim como a adaptação das actividades à situação das mulheres, em particular as solteiras, mas com cargas familiares.
- É necessário procurar novas fórmulas de organização e estratégia de transmissão de conhecimentos aos camponeses que limite a ocorrência de conflitos (pela elevada quantidade de pessoal de campo existente) e permita oferecer vários níveis de conhecimento (para abranger a novos beneficiários e outros mais experimentados).

Eficiência

- A intervenção apresenta altos níveis de eficiência uma vez que os recursos colocados na obtenção de resultados têm tido um efeito multiplicador. Por cada Euro gasto na intervenção, tem produzido outros 5 no fim da intervenção.
- A estrutura de gestão e implementação do programa é muito ligeira, o que favorece também a eficiência. Maiores recursos são destinados aos beneficiários directamente e menos a atender as cargas administrativas e de pessoal.
- A aplicação de capacidades locais para a transmissão de conhecimentos aos beneficiários faz aumentar também a eficiência uma vez que implica um reforço institucional dos próprios instrutores e as entidades das quais provem.

Sustentabilidade

- O aumento da capacidade dos beneficiários redundará na continuidade das actividades uma vez a intervenção se termine, mesmo em muitos casos, estes conhecimentos adquiridos não sejam suficientes.
- O rendimento obtido nas campanhas ao longo da intervenção tem proporcionado uma mínima capacidade económica como para poder comprar sementes e outros insumos agrícolas necessários para a continuidade das actividades.
- A experiência obtida com relação à compreensão do papel que tem os insumos de boa qualidade, assim como os adubos e pesticidas, neste rendimento, favorecerá a continuidade do investimento por parte dos camponeses nestas actividades.
- Deverá existir apoio por parte da Administração local no âmbito do acompanhamento das actividades agrícolas por parte de técnicos de extensão agrária.
- Em qualquer caso, a estratégia da Fundação Mundukide é de permanecer num território por um espaço de tempo longo, permitindo que os processos de desenvolvimento deem fruto após o trabalho continuo com os beneficiários.

Impacto

- A obtenção de recursos económicos é a maneira na qual a intervenção contribui para a criação de processos endógenos de mudança e desenvolvimento.
- Os rendimentos, porém, são insuficientes como para permitir gerar verdadeiros processos de desenvolvimento endógeno.
- A intervenção terá de dar um salto qualitativo importante para poder assegurar a obtenção de rendimentos adequados que realmente propiciem mudanças de desenvolvimento nos beneficiários.
- O impacto é inegável, ainda, porém não o suficientemente forte como para tirar aos camponeses duma situação de subsistência.

RECOMENDAÇÕES:

- **Construção de lógica da intervenção a partir da análise de problemas.** É recomendável que o Marco Lógico do projecto esteja construído na base da análise de problemas e as suas causas.
- **Medida da eficácia.** Na definição do objectivo específico devem ser incorporados indicadores que possam ser medidos de forma objectiva e a sua consecução seja resultado directo e completo da intervenção.



	<ul style="list-style-type: none">→ Revisão do modelo de colaboradores. Seria recomendável ter vários níveis de capacitações/acompanhamento. Os produtores mais experimentados poderão ter acesso a outro tipo de apoio mais especializado que lhe permita alcançar maiores rendimentos e se afiançar na produção.→ Equilíbrio entre a estrutura mínima e a estrutura eficaz. Embora uma estrutura organizacional ligeira favorece a eficiência da intervenção, deve permitir realizar todas as actividades de forma adequada e com eficácia. Se terá de ver sempre o equilíbrio entre a menor carga possível de despesas de tipo administrativo, pessoal e meios de trabalho; e a maior eficácia possível no desempenho do trabalho.→ Sistematização e redação das boas práticas. Seria recomendável poder extrair as melhores práticas da intervenção de Mundukide e as documentar de forma adequada de tal forma que pudessem ser aplicadas e disseminadas em outras zonas da província e do país, o que favoreceria a sustentabilidade do investimento feito já que permitiria a sua consolidação e expansão por parte da Administração Local do Governo e de outros actores de cooperação.→ Conhecimento do comportamento do Mercado. Seria muito interessante possuir uma ferramenta que pudesse fazer uma estimativa do comportamento do Mercado para a campanha seguinte. Se poderiam determinar as quantidades dos produtos que seriam procurados à colheita, tanto os de consumo interno como externo. Uma informação deste tipo poderia ajudar à planificação das campanhas e a previsão dos custos operacionais dos mesmos, ajustando o investimento e esforço naquilo que realmente poderá ter um rendimento aceitável no fim da campanha.
Conclusões de carácter específico	N/A
Recomendações de carácter específico	N/A
Agentes que Intervieram	<ul style="list-style-type: none">▪ Equipa de avaliação

